

Investigando a evasão escolar e a permanência dos estudantes ingressantes dos cursos técnicos integrados do IFSul Câmpus Camaquã

Grazielle Fagundes Rosales, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica-PROFEPT¹

Maria Carolina Fortes, Doutora em Educação, Professora orientadora do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT²

***Resumo:** Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa qualitativa que está sendo realizada com a equipe de ensino e discentes ingressantes da modalidade integrada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL) Câmpus Camaquã, com o objetivo de apontar alguns fatores e relações que influenciam na decisão do estudante sobre sua permanência nos cursos de ensino médio integrado do IFSul Câmpus Camaquã. Até o momento foram coletados dados por meio de questionários com perguntas fechadas e abertas, entrevistas semiestruturadas e rodas de conversa com aplicação de técnica. A pesquisa, até o presente momento, detectou fatores relevantes que devem ser analisados, como a falta de identificação dos estudantes com o curso escolhido e problemas relacionados a metodologia docente, bem como problemas enfrentados na transição do ensino fundamental para o ensino médio.*

***Palavras-chave:** Permanência. Evasão. Ensino Médio Integrado.*

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa está sendo desenvolvido no contexto do câmpus Camaquã do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL). O trabalho visa tanto contribuir para a melhoria dos índices de permanência e êxito das turmas de ingressantes na modalidade integrada do câmpus Camaquã quanto auxiliar os

¹ Email: grazirosales@hotmail.com

² Email: mcarolbf@gmail.com

estudantes – em sua maioria, adolescentes¹ – a enfrentarem o desafio de cursar o ensino médio.

Sabe-se que a adolescência é reconhecida por ser um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada pela presença de impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. As mudanças para o ensino médio, em regra, estão associadas ao auge da adolescência e às diversas transformações físicas, emocionais e sociais por que os jovens passam.

Nesse sentido, ao observar-se a realidade do IFSul Câmpus Camaquã, considera-se importante acompanhar esta transição, buscando uma melhor integração do estudante com o câmpus e com a sua nova realidade, a fim de que haja uma transição tranquila e de que se identifiquem os principais fatores que motivam o aluno para os estudos e para a sua permanência na Instituição. Em virtude disso, o projeto objetiva apontar alguns fatores e relações que influenciam na decisão do estudante sobre sua permanência nos cursos de ensino médio integrado do IFSul Câmpus Camaquã

O processo metodológico será embasado em questionários, em pesquisas semi-estruturadas com gestão, equipe de apoio ao ensino e ingressantes na modalidade integrada. Além disso, através de questionários específicos, serão levantados os principais motivos que levaram à evasão e às transferências de alunos matriculados em 2017.

Através da análise dos dados da pesquisa, será desenvolvido um produto pedagógico que servirá como orientador de práticas pedagógicas motivadoras dos processos de permanência dos estudantes do EMI no câmpus.

REFERENCIAL

A partir da aprovação do Decreto 5.154(BRASIL 2004), o Ensino Médio teve a possibilidade de ser realizado de forma integrada com a educação profissional, e ao fortalecer esta concepção de integração, os Institutos Federais poderão possibilitar um novo significado ao ensino, fortalecendo sua missão institucional.

Reflexões diversas nos levam a considerar que essa integração poderá contribuir com

¹ Conforme dados extraídos da plataforma *Q-acadêmico*, a maioria dos estudantes do câmpus tem entre 14 e 18

o fim do paradigma da dualidade, além de fortalecer a identidade do ensino médio, fase muito importante, já que, segundo Ramos (2005), “é a fase intermediária e muitas vezes final, é onde as forças produtivas e da ciência se manifestam e também onde muitos fazem suas escolhas profissionais”.

Os defensores da integração – dentre os quais destacam-se Marise Ramos (2005) e Gaudêncio Frigotto (2005) – afirmam que o projeto de integração deva partir dos eixos estruturantes: trabalho, ciência e cultura, possibilitando a formação omnilateral dos sujeitos, onde o trabalho deve ser compreendido nos sentidos ontológico e histórico, a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. Quando se fortalece esta concepção de Ensino Médio Integrado (EMI), espera-se propiciar aos estudantes uma formação que lhes permita compreender o mundo e transformar a realidade.

Entretanto, este processo de expansão da Rede Federal trouxe consigo uma séria situação, já que, embora tenham maior acesso, milhares de estudantes que ingressam no Instituto não concluem seus cursos. Nesse sentido, a garantia do direito constitucional à educação coloca-se como uma missão institucional cotidiana.

Acredita-se que a baixa qualidade no ensino, a inadequação das escolas, a socialização dos adolescentes no contexto escolar, são alguns dos fatores que contribuem para o fracasso e, conseqüentemente, para o abandono escolar. Nesse sentido, a permanência dentro do contexto de fracasso torna-se um desafio aos Institutos Federais.

A consciência do direito à educação aumentou, avançou, porém, infelizmente, muitas instituições não estão preparadas, estruturadas para garantir este direito. Isso significa promover a permanência do estudante na escola, aspecto que vem sendo ameaçado pelo fenômeno da evasão escolar, que coloca a educação numa situação de fracasso.

Entende-se que os fins da educação poderão ser cumpridos quando ocorrerem a democratização do acesso e a garantia de permanência significativa na escola, onde as práticas pedagógicas não sejam motivadoras de abandono.

Patto (1988, p.75), em “O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso”, critica a discriminação social na prática escolar que rotula os alunos mais pobres como incapazes de aprender. Afirma também que muitas das medidas educacionais são efetivadas com base nesse pensamento preconceituoso.

Ao apontar a família como um dos fatores do fracasso escolar, percebe-se que, dentre os motivos, estão tanto o fato de os pais não acompanharem o desempenho de seu filho nas atividades escolares como as condições sociais em que vive o núcleo familiar, devido às desigualdades sociais ainda enfrentadas hoje. Estas desigualdades sociais são resultado das “diferenças de classes” e são elas que “reforçam” o fracasso escolar nas camadas mais populares. Nessa perspectiva, Arroyo (1997, p.21) afirma que “É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe.” Charlot (2001, p.33), quando analisa os fatores da evasão, afirma que: “Entre os fatores responsáveis por essa situação, muitos estudos e muitas pesquisas têm apontado a baixa qualidade no ensino e a inadequação da escola aos jovens das camadas populares(...)”

Uma das questões levantadas quando é discutido o tema do fracasso escolar é a de que o aluno que “fracassou” não colocou sentido na escola, e que este sentido parte da relação que a escola cria com o estudante. A escola é um espaço de diferenciação social e, também, um espaço onde os jovens se formam, onde o saber se transmite, e onde ocorre a relação com o saber. Nesse sentido, Charlot (1996, p.49) afirma que: “A relação com a escola não é apenas relação com uma instituição abstrata mas também relação com um estabelecimento, uma classe, professores...que objetivam transmitir saber aos alunos.”

Observam-se, até aqui, alguns fatores que interferem no fracasso escolar: uma cultura que rotula o aluno, o contexto familiar, a falta de sentido atribuída à escola e ao “saber”, o sentido de aprender. Quando levantadas estas questões dentro de uma instituição escolar, alguns envolvidos alegam que o problema reside no aluno, que sente muita dificuldade; outros culpam as carências culturais do aluno ou da família; outros, ainda, responsabilizam o método do professor, a partir do que surge uma disputa interminável, que não leva a definições e soluções. Seria importante que todos os pares envolvidos na formação de um ser humano trabalhassem no mesmo sentido, contribuindo com os índices de permanência e êxito e objetivando uma aprendizagem significativa.

Percebe-se que, para haver sucesso escolar e permanência, a escola deve estar atenta a uma formação de sujeitos ativos, que participem de decisões e que estejam inseridos em seu contexto social. O papel da escola vai muito além de ensinar conteúdos.

Uma escola comprometida com a formação integral do sujeito, além de diminuir os

índices de desistência e abandono, contribui com a construção de uma sociedade mais democrática e justa. É fato que a escola, ainda hoje, com suas estruturas engessadas e currículos padronizados, não assimila diferenças culturais, valores e atitudes para trabalhar com a singularidade dentro da totalidade. Os estudantes do EMI em situação de fracasso não são apenas indivíduos dentro de um espaço escolar, mas são, principalmente indivíduos que se confrontam com a necessidade de aprender, que possuem conhecimentos, desejos e ocupam um espaço social. São adolescentes em busca de sentidos transformadores que colaborem com a transição para a vida adulta.

Pensar em adolescência é pensar em mudanças, transição para a vida adulta, para algumas responsabilidades, período de escolhas e decisões, é o período que o jovem constrói relações e define sua identidade. “A adolescência é um período do desenvolvimento humano em que se estabelecem, de forma mais definida, a identidade, os padrões de comportamento e estilo de vida.” (MINTO; PEDRO; NETTO et al, 2006, p.562)

Pode-se perceber que a adolescência é vista de diferentes formas, com diferentes conceitos. Nesse sentido, Palácios (2004) afirma que o que se pode dizer é que, provavelmente, é melhor falar de adolescentes (dos diferentes tipos de adolescentes) em lugar de adolescência, e que qualquer fenômeno que se considere deve ser avaliado da perspectiva da história evolutiva do sujeito e de suas características de conjunto.

O Ensino Médio tem um papel fundamental acerca do desenvolvimento destes adolescentes, já que representa sua transição para a vida adulta, sua inserção no mundo do trabalho ou na universidade ou no caminho que desejar trilhar. Nesse sentido, ouvir os adolescentes e o sentido que eles atribuem à escola pode ser um fator determinante para que haja relação entre a escola e os desafios dos estudantes.

A escola, por sua vez, enfrenta diariamente novas mudanças. Pode-se afirmar que a instituição escolar e os profissionais são desafiados com um novo perfil de estudante: mais ativo, participativo e principalmente mais inserido no contexto social, necessitando cada vez mais estabelecer relações entre as experiências dos estudantes e os “saberes escolares”.

O EMI é propício para contribuir com a formação integral do adolescente, desde que esteja sustentado pelos ideais de formação integral, omnilateral e politécnica. Afinal de contas, “O Ensino Médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a travessia para uma nova realidade” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p.43).

Quando a educação for um espaço capaz de garantir que os jovens sejam ouvidos e as ações forem contextualizadas, os processos educativos terão mais significado. A escola não é mais o local onde se reproduz força de trabalho, mas um espaço de socialização, de afirmação da identidade.

Constata-se que certos adolescentes têm desejo de aprender, enquanto outros não, podendo se colocar em questão a “relação com o saber”, que relação existe entre o desejo e o saber. A escola necessita adaptar-se, modificar-se, compreender-se como um espaço que recebe adolescentes com características, desejos, contextos e principalmente com relação com os saberes distintos. Nesse sentido, Charlot afirma: “ que a escola não é apenas um lugar que recebe alunos dotados destas ou daquelas relações com o(s)saber(es), mas é, também um lugar que induz a relação como o(s)saber(es). (CHARLOT, 2001, p.18)

Assim, considerando este contexto, pode-se reafirmar que a permanência se dá quando ocorre uma relação significativa com o saber.

APORTES METODOLÓGICOS

O presente projeto de pesquisa está sendo desenvolvido com a comunidade do IFSul Câmpus Camaquã, envolvendo discentes, além de gestores e equipe pedagógica. A pesquisa foi apresentada aos discentes (ingressantes do ensino médio integrado) que se voluntariaram para participar.

A estratégia metodológica adotada para aprofundar os fatores de evasão e permanência será através de um estudo de caso, considerando que tratará de analisar uma situação singular sob diferentes olhares.

Em virtude dos fenômenos que serão estudados, considera-se a pesquisa como qualitativa, pois o estudo envolverá a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizará mais o processo do que o produto e se preocupará em retratar a perspectiva dos participantes.

Na fase exploratória, serão utilizados, para desenvolver a pesquisa, os seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica, aplicação de técnicas e aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, as quais permitirão a coleta de dados e a análise qualitativa.

Os questionários e entrevistas que serão utilizados foram embasados em Ludke e André(1986). Segundo os autores, ao lado da observação, as entrevistas configuram-se como

umas das principais técnicas de coleta de dados.

Outro instrumento de pesquisa será a técnica “o inventário do saber”, de Charlot (2005). Trata-se de uma técnica de coleta de dados que resulta na produção de um texto a partir de questões orientadoras que, em síntese, constituem um levantamento dos saberes que fazem mais sentido aos adolescentes. Os “inventários do saber” consistem em análises de histórias, situações que verificam a relação dos estudantes com a comunidade escolar (colegas, professores, gestão...). A partir deles, pode-se perceber se os estudantes reconhecem o IFSUL Câmpus Camaquã como um lugar de conhecimento, aprendizagem, de cultivo de vínculos e de trocas.

Com isso, desenvolver-se-á um produto que abordará metodologias, ações que perspectivam a ampliação dos índices de permanência e êxito dos alunos ingressantes nos cursos técnicos integrados do IFSul Câmpus Camaquã.

ANÁLISE PARCIAL DOS DADOS E RESULTADOS

Através das entrevistas que o câmpus realiza com os estudantes que solicitam transferência podem-se constatar os seguintes motivos: mudança da família para outra cidade, problemas de saúde e falta de identificação com o curso, motivo este com maior incidência.

Em relação aos questionários respondidos pelos estudantes do 2º ano, entendidos como os que permaneceram, já foi possível identificar que escolheram o curso por melhor identificação com as características do mesmo. E a “qualidade no ensino” e os projetos desenvolvidos no campus são os principais motivos da permanência.

Após a apresentação do projeto para as turmas de ingressantes da modalidade integrada, 20 estudantes se disponibilizaram a participar da pesquisa. Foi aplicado o primeiro questionário e roda de conversa para aplicação da técnica “inventários do saber”. Identificamos que os motivos que os levaram a escolha do curso, foram principalmente a influência de amigos e familiares e pelo curso “facilitar o acesso ao mercado de trabalho”, bem como, por já conhecer outras pessoas que faziam. Outro dado relevante foi a identificação dos motivos que os levariam a abandonar o curso, descritos como: falta de identificação com o curso, metodologia docente e excesso de atividades do curso. A realização da primeira “roda de conversa” com aplicação da técnica “Inventário do Saber” foi muito significativa para o estudo, reforçou dados já expostos nos questionários.

Ao longo deste período de pesquisa podem-se realizar algumas entrevistas com a equipe de apoio ao ensino e alguns servidores da gestão para identificar os principais motivos, relações que fazem com a evasão escolar e permanência, bem como situações, ações, que poderiam ser realizadas para contribuir com os índices de permanência dos estudantes ingressantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o início da pesquisa identificamos que a falta de identificação com o curso escolhido é um fator relevante, já que está entre os motivos que levaria os estudantes ingressantes abandonar e também se encontra no motivo dos estudantes transferidos. Nesse sentido, incluir ações que propiciem o aprimoramento da divulgação dos cursos, como visita das escolas da região será primordial no contexto do produto final.

Outro resultado relevante é que os motivos que levariam o abandono do curso apontado pelos estudantes do 1º ano coincidem com os problemas do curso apontados pelos estudantes do 2º ano, como a metodologia docente e sobrecarga de trabalhos e provas.

A partir das entrevistas realizadas com equipe de ensino pode-se perceber que a escola busca ações que favorecem a permanência, porém, é necessário organizar, centralizar estas ações, algo que servirá de base para construção do produto educacional que será criado após os resultados deste projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **Da escola carente à escola possível**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1997. 183 p.
- BRASIL. **Decreto nº 5154/04**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004 Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 07 jan. 2018.
- CHARLOT, B. **Os jovens e o saber**. Perspectivas mundiais. Porto Alegre. Atrmed, 2001
- _____. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. **Caderno de Pesquisa- Fundação Carlos Chagas**. São Paulo, n.97, p.47-63, 1996. Disponível em <

<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/803>>. Acesso em: 20 jan.2018.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.(Org). A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita . In: **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. 175 p. p. 21-56.

LUDKE, M.; ANDRÉ, Marli, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINTO, E. et al. Ensino de Habilidades de vida na escola: Uma experiência com adolescentes. **Psicologia em estudo**. Maringá, v.11, n.3, p.561-568, set/dez,2006. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a11> >. Acesso em :20 jan.2018.

PALÁCIOS, J. O que é a Adolescência. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Vol 1. Psicologia da Educação Escolar. Penso, 2004

PATTO, M. H. S. O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso. **Caderno de pesquisa**. São Paulo, v.65, s/n p.72/77, maio 1988.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.(Org) . **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. 175 p. p. 106-127.